



4º Encontro Internacional de Política Social
11º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Mobilidade do capital e barreiras às migrações:
desafios à Política Social
Vitória (ES, Brasil), 6 a 9 de junho de 2016

Eixo: Questões agrária, urbana e ambiental.

CRISE ESTRUTURAL DO CAPITAL E SEUS IMPACTOS AO MEIO AMBIENTE

Edmar Marinho Oliveira¹
Marineia Viale Quinelato²
Soraya Gama de Ataíde Prescholdt³

O modo de produção capitalista tem em sua gênese a exploração do homem pelo homem, através do controle dos meios de produção. Esse processo resulta na fabricação de mercadorias em escala mundial. A complexidade desse sistema é desvendada quando Marx consegue explicitar sua essência na *Lei geral da acumulação capitalista*, em que para a permanência do sistema de acumulação capitalista enquanto sistema hegemônico é necessário se reinventar a cada dia independente de suas próprias contradições (IAMAMOTO, 2006). Para Mandel (1985) o capitalismo já vivenciou diversas ondas longas e baixas de crescimento e expansão dentro dessa lógica de acumulação a material prima oriunda do meio ambiente principalmente a pertencente dos países periféricos (mundialização do capital) é utilizada de forma destrutiva e sem controle. Menegat (2008) comenta que com o desenvolvimento das forças produtivas passa-se a produzir mais mercadorias utilizando menos mão-de-obra, mas continua a apropriação da natureza para produção. Na década de 1990, no Brasil, o discurso neoliberal se fortalece no governo de F.H.C, para Behring e Boschetti (2011) consiste na reformatação do Estado Brasileiro para a adaptação da lógica do capital. No contexto neoliberal e de crise estrutural do capital a saída para a acumulação desenfreada passa a ser os recursos naturais dos países periféricos (MENEGAT, 2008). O crescimento econômico sem

¹Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Concordo com sua divulgação. E-mail: <marinho.edmar@gmail.com>.

²Graduada em Direito e Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Espírito Santo/UFES e Bolsista PIBIC/UFES no Projeto "Desenvolvimento local e políticas públicas de trabalho e renda: as relações de trabalho no APL do pólo de confecções da Glória (Vila Velha)" e integrante do Núcleo de Estudo do Trabalho da UFES (NET/UFES). Concordo com sua divulgação. E-mail: <mqvargas@gmail.com>.

³Doutora em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social da UFES, coordenadora da Pesquisa "Desenvolvimento local e políticas públicas de trabalho e renda: as relações de trabalho no APL do pólo de confecções da Glória (Vila Velha)" Financiada pela FAP/UFES e vice coordenadora do Núcleo de Estudo do Trabalho da UFES (NET/UFES). Concordo com sua divulgação. E-mail: <sorayagama@hotmail.com>.

considerar a preservação ambiental desdobra em impactos desastrosos a manutenção da vida humana, demonstrando as contradições do sistema que acaba gerando a destruição dos elementos necessários para a sua reprodução. Em 2015, na cidade de Mariana/MG ocorreu o rompimento das barragens da Mineradora Samarco, os impactos sociais e ambientais em toda extensão do Rio do Doce são incalculáveis e sem possibilidade de a curto prazo de resposta.

Palavras-chave: Crise estrutural do capital. Meio ambiente. Trabalho.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social:** fundamentos e história. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHEREM, Carlos Eduardo. Correção: são 11 mortos em Mariana (MG); 12 continuam desaparecidos. **UOL notícias**, Belo Horizonte, 19 nov. 2015. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/11/19/sobe-para-12-o-numero-de-mortos-em-mariana-mg-12-continuam-desaparecidas.htm>>. Acesso em: 19 fev. 2015.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANDEL, Ernest. **O capitalismo tardio.** São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MENEGAT, Marildo. Sem lenço nem aceno de adeus: formação de massa em tempo de barbárie: como a esquerda social pode enfrentar esta questão?. **Revista Praia Vermelha**, n. 18, p. 146 a 177, jan./jun. 2008.